**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DOS CUIDADORES DE IDOSOS COM ALZHEIMER: EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO**

Melo, Ana Paula Dias[[1]](#footnote-1)

Sousa, Joyce Maiara Moraes[[2]](#footnote-2)

Pereira, Victor Guilherme[[3]](#footnote-3)

Souza, Rose Kelly Vieira Menezes de[[4]](#footnote-4)

Araújo, Paula Lobato de Morais[[5]](#footnote-5)

Dias, Jessineide Negrão[[6]](#footnote-6)

Dias, Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes[[7]](#footnote-7)

Belo, Adine Nascimento[[8]](#footnote-8)

**RESUMO:** **Introdução:** O presente trabalho vem abordar o papel da enfermagem na orientação dos cuidadores de idosos com Alzheimer, em uma perspectiva educativa e humana. **Objetivos:** Tem como objetivo geral evidenciar o papel da enfermagem no trabalho de orientação dos cuidadores de idosos portadores da Doença de Alzheimer, e em específico, analisar as formas de assistências oferecidas aos familiares dos idosos sobre a Doença de Alzheimer, além de descrever a importância da boa e ideal conduta do enfermeiro diante da orientação aos cuidadores e frente à prática de educação em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para o levantamento dos artigos, foram feitas buscas em bases de dados, como o Scielo, a LILACS e o Medline. Realizamos ainda uma leitura analítica e crítica, passando pelo fichamento das informações, fazendo as inferências necessárias e incluindo e descrevendo os dados, finalmente, em nosso estudo. **Resultados:** Os artigos selecionados foram analisados e revisados e de onde inferiu-se, entre outras questões, que o enfermeiro toma os cuidados não apenas da saúde do portador do Alzheimer, mas também orienta sobre a importância da atenção com a saúde dos cuidadores. **Conclusão:** Concluiu-se ressaltando que a enfermagem é a área que se coloca como uma das mais próximas do paciente, independente da patologia ou local de tratamento. O enfermeiro pode e deve ir muito além quando se trata de cuidar das pessoas. A coletividade entre os familiares também é um diferencial na convivência com o idoso portador de Alzheimer, tudo em vista de se garantir cuidados e dignidade a todos os envolvidos nesse processo.

**Palavras-Chave:** Alzheimer; Cuidadores de Idosos; Enfermagem; Educação em Saúde.

**E-mail do autor principal:** enfermeiraanapaulamelo@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

O presente estudo se dedica na abordagem da Educação e orientação, por meio da enfermagem, de cuidadores de idosos portadores da doença de Alzheimer. Sabemos o quanto a Educação em Saúde é importante para os indivíduos, quando feita de forma humanizada melhor ainda. Os cuidados com pessoas idosas, além de demonstrar uma atitude de amor, está prevista em lei, no estatuto dos idosos, portanto, deve-se cumprir da melhor forma esses cuidados. O aumento da expectativa de vida fez aumentar a população idosa, trazendo como consequência o crescimento dos índices de doenças e aumento do uso de serviços de saúde. Nesse contexto, o papel da enfermagem surge como providencial e acolhedor tanto para os idosos, como para sua família e cuidadores.

Assim nosso objetivo geral é evidenciar o papel da enfermagem no trabalho de orientação dos cuidadores de idosos portadores da Doença de Alzheimer. Nossos objetivos específicos são analisar as formas de assistências oferecidas aos familiares dos idosos sobre a Doença de Alzheimer, e descrever a importância da boa e ideal conduta do enfermeiro diante da orientação aos cuidadores e frente à prática de educação em saúde.

Como qualquer outra doença, o Alzheimer traz muitos impactos para a família do idoso. No início, há o abalo emocional e em alguns casos, a não aceitação ou ignorância diante do diagnóstico. Ligado a isso, vem a questão dos cuidados aos idosos, que dependendo da reação dos familiares ou das pessoas mais próximas – os cuidadores desses idosos – podem ser bons ou não, o que faz necessária a presença de um profissional da saúde por perto.

Visto isso, surge o nosso problema de pesquisa: qual o papel da enfermagem nesse processo de orientações e preparo dos cuidadores de idosos com Alzheimer? Como os profissionais enfermeiros podem colaborar para levar a Educação em Saúde para as famílias dos idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer?

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. Segundo as autoras Ercole, Melo e Alcoforado (2014, p. 9), “revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente”. Ela é assim denominada, pois nos traz informações mais amplas sobre um assunto ou problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento.

Para o levantamento dos dados, foram feitas buscas em bases de dados, como o Scielo, a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (Medline), além do Google Acadêmico. Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: “Enfermagem educativa”, “educação em saúde”, “saúde do idoso”, “cuidadores de idosos”, “doença de Alzheimer”, “condição familiar frente à doença de Alzheimer”. Os critérios de inclusão e exclusão dos artigos se deram baseados nas obras publicadas nos últimos anos, em artigos publicados em Português, Inglês e Espanhol, além de estarem publicados de forma integral e com aproximação com nossa temática de estudo.

Prosseguindo com os métodos, realizamos uma leitura analítica e crítica, passando pelo fichamento das informações, fazendo as inferências necessárias e incluindo e descrevendo os dados, finalmente, em nosso estudo.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**3.1 O papel da enfermagem na orientação/capacitação dos cuidadores de idosos com Alzheimer**

Em geral, o Cuidador Informal é um familiar próximo, em sua maioria do sexo feminino e com baixo nível de literacia (Ribeiro et al., 2014). Algo bastante comum e que requer especial atenção da enfermagem é a saúde também dos cuidadores, pois o cuidado é centrado num único cuidador, aumentando a sobrecarga do mesmo (ROCHA JÚNIOR et al., 2011). Com a mesma preocupação, Baptista (et al 2012 apud SANTOS, 2019), complementa dizendo que o nível de dependência é um fator gerador de stresse, sendo diretamente proporcional à sobrecarga do Cuidador Informal. Quanto mais comprometida a autonomia da pessoa, maiores são as demandas e a complexidade das atividades desenvolvidas pelo cuidador, a sobrecarga pode dificultar a prática do cuidado.

Santos (2019) nos chama a atenção para o fato de que frequentemente, o enfermeiro depara-se com cuidadores informais que não possuem formação e informação para os cuidados à Pessoa. A comunicação é o instrumento básico da relação enfermeiro/Pessoa, que permite mudanças no comportamento, é importante ouvir a Pessoa/Cuidador.

O acompanhamento do enfermeiro é essencial, no entanto, para Rocha Júnior (et al., 2011), cuidar e promover a educação em saúde em casa é uma das tarefas mais desafiantes para a equipe multidisciplinar da área da saúde. Para esses autores, deve ser incentivada a formação de grupos de cuidadores informais, conduzidos por profissionais da saúde, para fomentar o conhecimento, trocar experiências e discutir melhores estratégias para o ato de cuidar.

Almeida (2019) por sua vez, em seus estudos sobre a intervenção do enfermeiro de reabilitação, concluiu que os Cuidadores Informais apresentam dificuldades a vários níveis do cuidar da pessoa dependente, fortalecendo a necessidade dos Enfermeiros de Reabilitação, no contexto da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), conhecerem essas dificuldades e planearem programas de apoio e intervenção a eles dirigidos, no sentido da sua capacitação. O autor alerta, ainda, para o fato de que prestar cuidados a pessoas com maior grau de dependência, em habitações com mais barreiras e por cuidadores com mais idade, revelam-se como preditores das dificuldades do Cuidador Informal.

Nota-se, portanto, que a enfermagem e seus profissionais precisam ter cada vez mais a visão global do cuidado, procurando envolver, de um lado, mais profissionais da saúde e, de outro, a família do idoso, planejando as ações de forma integrada evitando negligências e desorientação aos e dos cuidadores.

**3.2 A importância da assistência oferecida aos familiares, em especial aos cuidadores**

No contexto familiar do portador de Alzheimer, comumente quem assume o papel de cuidador é uma mulher (filha, mãe, esposa), e geralmente essa pessoa já possui outros afazeres domésticos que passa a conciliá-los com os cuidados ao idoso (RODRIGUES *et al* 2020). Esse acúmulo de tarefas e papéis sociais e familiares causam impactos diretos a saúde do cuidador e influenciam em sua qualidade dos cuidados prestados, como resultado da sobrecarga que está exposto o que irá impactar a qualidade de vida do idoso submetido aos cuidados prestados.

Além disso, no decorrer da progressão do Alzheimer, a autonomia do portador é perdida, tornando a angustia do cuidador ainda maior por ter que assumir a responsabilidade de fazer tudo pelo outro, porem para manter a autonomia e vontades desse idoso torna-se necessário preparo e organização por parte dos familiares. Visto que devido a redução da autonomia, levanta-se o julgamento que o idoso se tornou incapaz de ter suas próprias vontades e tomar suas decisões, entretanto é importante salientar que é essencial manter um mínimo grau da independência do idoso em suas atividades básicas em quais possui capacidade, afim de estimular suas funções cognitivas e motoras até quando for possível.

Para Cesário, Leal, Marques, & Claudino (2017) citados por Campos (2019), uma alternativa para ajudar cuidadores que assistem idosos com Alzheimer a organizarem atividades e modificarem relacionamentos, a fim de evitar ou reduzir problemas, assim como fortalecer seu bem-estar, é a de oferecer suporte psicoeducativo.

Os idosos sofrem com distúrbios comportamentais, de memória e cognição, tornando a rotina do cuidador desgastante. Além de tudo, o idoso apresenta resistência aos cuidados, se negando a cooperar com seu cuidador para a realização dos cuidados. Essas situações de estresse e constante exposição prolongada às situações desgastantes, trazem consequências negativas para a saúde física de quem cuida, tornando-o mais vulnerável desenvolvendo sintomas psiquiátricos e comorbidades, a sobrecarga com os cuidados dos idosos, tornam a prática de autocuidado do cuidador inexistente muitas vezes.

Uma outra estratégia para amenizar os desgastes na vida do cuidador seria a distribuição de tarefas entre outras pessoas, para que se possa obter tempo para cuidar de si mesmo, se distrair com suas próprias atividades, evitando a concentração do trabalho com o idoso, apenas em uma pessoa, além de suporte e educação em saúde advinda do enfermeiro para os cuidadores de modo que promova informações sobre o processo e fases do Alzheimer e estratégias de cuidados para melhor qualidade de vida do idoso e do cuidador.

**4. CONCLUSÃO**

Por meio das leituras, podemos afirmar que os cuidados aos idosos portadores da doença de Alzheimer, na maioria das vezes, não acontecem como deveriam. Isso porque a falta de conhecimento sobre o assunto, isto é, o resultado da limitação do conhecimento sobre a patologia interfere direta e negativamente nos cuidados prestados ao idoso. Reforçamos, portanto que, ao mesmo tempo que o cuidador é um sujeito fundamental no bom desempenho do tratamento do paciente, é importante também que os mesmos, assim como os outros familiares, tenham apoio dos profissionais de saúde, como dos enfermeiros.

A enfermagem é a área que se coloca como uma das mais próximas do paciente, seja qual for sua patologia ou seu local de tratamento. Na orientação dos cuidadores, observamos uma capacidade nobre desse profissional da saúde, que é o de ser educador também. Levando, além de informações e educação em saúde, dignidade às pessoas em seus lares e na sociedade, de modo geral. A sua grandeza e importância vai para além do profissionalismo e se traduz em humanização quando tem um olhar amplo e holístico sobre os pacientes e seus familiares.

Ressaltamos ainda, a necessidade de se aprofundarem e fomentarem pesquisas nesta temática, visto que o Alzheimer é uma doença que pode acometer ainda muitas pessoas no decorrer da vida, mais ainda para se aperfeiçoarem meios, técnicas, tratamentos e recursos para minimizar os prejuízos causados tanto para o paciente, quanto para seus cuidadores. A união entre familiares e profissionais podem gerar transformações significativas e reverter muitos dos transtornos vividos por quem vivencia a doença.

Por fim, a coletividade e colaboração entre os próprios familiares dão um alívio e retiram as sobrecargas sócio emocionais causadas pelo Alzheimer. A divisão de responsabilidades entre a família do idoso é essencial. Feito isso, torna-se mais fácil e eficaz o papel da enfermagem nesse processo. Tudo em vista de se garantir cuidados e dignidade a todos os envolvidos nesse processo, desde o diagnóstico até o pleno desenvolvimento do tratamento do Alzheimer.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, F. J. F. **Conhecer para capacitar o cuidador informal da pessoa dependente em contexto de cuidados continuados: Intervenções do enfermeiro de reabilitação**, Viseu. s. n, 2019. 0000. 209 p.

CAMPOS, C. R. F. et al. Entender e envolver: avaliando dois objetivos de um Programa para cuidadores de idosos com Alzheimer. **Psico** (Porto Alegre), 2019; 50(1): e29444. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/29444/pdf Acesso em 15 out. 2021

ERCOLE F. F, MELO L. S, ALCOFORADO C. L. G. C. Revisão integrativa versus sistemática. **Rer Min Enferm**. 2014;18(1):10.

RIBEIRO, O. M. P. L. et al. A pessoa dependente no autocuidado: Implicações para a enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, 2014. 1 (Série 4), 25-36.

ROCHA JÚNIOR, P. R. et al. Efeito da capacitação dos cuidadores informais sobre a qualidade de vida de idosos com déficit de autocuidado. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2011. 16(7), 3131-3138.

RODRIGUES, T. Q. et al. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2833, 12 mar. 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2833 >. Acesso 7 mai. 2021.

SANTOS C. A. S. **O Papel do Enfermeiro de Reabilitação na capacitação do cuidador informal nos cuidados domiciliários - Revisão da Literatura**. Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Saúde de Viseu. Tese de Mestrado, Mestrado em enfermagem da Reabilitação, 2019. 68 p.

1. Enfermagem, Faculdade UNINASSAU, Belém-PA, enfermeiraanapaulamelo@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Enfermagem - Centro Universitário FIBRA, Belém-PA, joycemaiara25@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Enfermagem, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros-MG, vguilherme.pereira17@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua-PA, kmenezes28@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-4)
5. Psicologia, Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM), Abaetetuba-PA, lobatopaula17@gmail.com [↑](#footnote-ref-5)
6. Psicologia, Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM), Abaetetuba-PA, jessineidemarcio@gmail.com [↑](#footnote-ref-6)
7. Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-PA, lourrany.barbosa08@gmail.com [↑](#footnote-ref-7)
8. Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua-PA, dine19nascimento@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-8)